

Professores estaduais votam hoje paralisação

Profissionais têm assembleia para decidir sobre possível greve a partir de segunda-feira

Fernando Barbosa
Especial para o DIÁRIO

Os professores da rede estadual vão insistir em um reajuste salarial maior do que o oferecido pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB). Os docentes e funcionários da rede votam hoje, em uma assembleia marcada para as 14h, na Avenida Paulista, a proposta de 7% de aumento oferecido pela Secretaria Estadual de Educação. Caso seja rejeitada, o que deve acontecer, há uma grande possibilidade de deliberação por uma greve, assim como já acontece na rede municipal de ensino.

Os professores consideram que o valor oferecido é baixo e usam justamente a Prefeitura – que ofereceu 15,38% de aumento em forma de abono – como exemplo de que há condições de aumentar a proposta.

“Não há nenhum ganho novo neste reajuste já previsto. Os aumentos aplicados de 2011 a 2013 representaram uma variação de 21,4% em nossos salários. Assim, seria necessário mais um percentual de 17,9 para repor as perdas acumuladas desde fevereiro de 1998, quando entrou em vigor o atual plano de carreira”, afirmou a presidente da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado São Paulo), Maria Izabel Azevedo Noronha.

O sindicato se apoia em estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Ecorômicos), que coloca os professores do estado como o pior piso salarial entre 24 profissionais com ensino superior com-



Izabel Noronha, presidente do sindicato, disse que não há ganho na proposta do governo

pleto no governo Alckmin. Para equiparar os salários dos docentes, a pesquisa revela que seria necessária a elevação superior a 75%. Ainda segundo o estudo, a remuneração média dos profissionais com ensino superior no estado é de R\$ 4.247 ante os R\$ 2.422 dos docentes.

Além dos salários, os professores querem a modificação na contratação de profissionais da categoria “O” (temporários) e acesso destes ao Hospital do Servidor Público, além da extensão dos direitos da categoria “F” (temporários com estabilidade)

para a categoria “O”.

OUTRO LADO / A Secretaria Estadual de Educação disse estar investindo em uma política salarial e, a partir de julho, todos os 400 mil professores e servidores da rede, inclusive aposentados, receberão um novo aumento de 7%. “É o quarto reajuste desde 2011, que garante uma ampliação salarial de 45%”, diz a pasta. “O salário inicial de um educador da rede estadual paulista será, a partir de julho deste ano, 42% acima do piso nacional”, rebate a nota da pasta.